

Relato de caso | Case report

Tratamento com os sete metais

*Treatment with the seven metals*René Madeleyn¹

¹Médico neuropediatra

Endereço para correspondência:

Filderklinik - Im Haberschlag 7 70794 Filderstadt

-Bonlanden, Alemanha.

Endereço eletrônico:

r.madeleyn@filderklinik.de

Traduzido por Rodolfo Schleier do original

em alemão *Behandlung mit sieben Metallen*.

Der Merkurstab. 2015;68(5):346-8.

Publicado com autorização do autor e da revista.

Palavras-chave: Sete metais; estímulo do organismo de forças formativas; dias da semana; planetas; mitocondriopatias pediátricas.

Key words: Seven metals; stimulation of the organism of formative forces; days of the week; planets; mitochondriopathies.

RESUMO

Rudolf Steiner recomendou uma terapia com sete metais para uma paciente adulta com um forte enfraquecimento da sua organização inteira. Este caso clínico é tomado como exemplo para aplicar tal terapia em forma ligeiramente modificada, na infância, nos casos onde há um forte catabolismo e um enfraquecimento de vários sistemas orgânicos, como por exemplo, nas mitocondriopatias pediátricas. O metal aqui é dado no respectivo dia da semana que está sob a influência do planeta correspondente.

ABSTRACT

Rudolf Steiner has recommended a regimen of seven metals for an adult patient who presented with a strong weakening of her entire organization. This case history is taken as an opportunity to apply, in a somewhat modified form, such therapy in childhood when there is a strong degradation and a weakening of several organ systems – for example in the case of the mitochondrial disorders in childhood. The metal is thereby given on each day of the week, which is under the influence of the corresponding planet.

No ano de 1920, Rudolf Steiner lançou as bases da medicina antroposófica com o ciclo de vinte palestras do curso Ciência Espiritual e Medicina.¹ Alguns meses mais tarde, ele começou a desenvolver com o médico Ludwig Noll, em Dornach (Suíça), medicamentos antroposóficos específicos, que eram produzidos no laboratório do farmacêutico Oskar Schmiedel e então disponibilizados para a terapia.

Quando foram inauguradas as primeiras clínicas antroposóficas (o Instituto Clínico-Terapêutico, fundado por Ita Wegman em 8/06/1921 em Arlesheim, Suíça; e um instituto de mesmo nome fundado por um grupo de médicos em 15/08/1921 em Stuttgart, Alemanha), foi possível pela primeira vez experimentar os novos medicamentos em grupos maiores de pacientes, o que deixou Steiner bastante satisfeito.

Por repetidas vezes, nas visitas a estas clínicas, Steiner aproveitou a oportunidade para realizar visitas conjuntas e reuniões com os médicos, para sugerir terapias e estimular o desenvolvimento de novos medicamentos a partir da ciência espiritual.

Em seis volumes, foram relatados muitos casos clínicos, nos quais Steiner atuava como conselheiro. Cinco deles foram publicados por Hilma Walter, uma colega de Ita Wegman, e outro por A. G. Degenaar, membro da equipe médica do Instituto Clínico-Terapêutico em Stuttgart.²⁻⁷ Mesmo que estes casos clínicos tenham sido documentados de forma parcial e fragmentada, de modo que grande parte do decorrer posterior do caso bem como o efeito das medidas terapêuticas tenham sido descritos de maneira incompleta, a imaginação terapêutica no desenvolvimento das formulações é em grande medida, um testemunho da forma viva e inovadora de como Steiner atuava ao lado do leito do paciente.

Ao lidar com estes casos clínicos, fica claro que há formulações que só aparecem uma vez, sem explicações, e possivelmente foram pensadas somente para este paciente individual; outras são providas de indicações gerais sobre a imagem da doença e das suas possibilidades de tratamento sob o ponto de vista médico antroposófico. Um terceiro grupo de substâncias aparece por repetidas vezes nos casos clínicos individuais, com indicações definidas tal como um fio condutor passando por estes casos clínicos, por exemplo, *Belladonna* para o tratamento de epilepsia ou *Nicotiana tabacum* contra deformações em todas as esferas da constituição humana.

A seguir, será apresentado um caso clínico, que foi frutífero para um grupo de quadros clínicos pediátricos. Trata-se do caso n.º 26 relatado por Hilma Walter em seu livro *Die sieben Hauptmetalle: Ihre Beziehungen zu Welt, Erde und Mensch* (Os sete metais principais: suas relações para com o mundo, a terra e o ser humano) – ainda sem tradução em português.⁵ A mulher de 34 anos ali descrita

estava há pouco tempo em tratamento no Instituto Clínico-Terapêutico em Arlesheim, em 1922. Ela sofria de um estado de esgotamento e constituição delicada com suspeita de bronquiectasia. Ela era anêmica desde a infância, e desde a puberdade sentia-se sempre tão fraca que mal podia andar, tinha inchaços glandulares recidivantes com formação de abscessos no pescoço e tosse crônica recidivante. Na conclusão do diagnóstico está apenas anotado: “A paciente tem constituição pequena a média, muito graciosa, pesa 49,4 kg, é muito pálida e cansada em seus movimentos.” O conselho de Steiner está documentado sem comentários adicionais: domingo: *Aurum* D10, uso interno; segunda: *Argentum* D3, uso interno; terça: *Ferrum* D4, uso interno e pomada de *Cuprum* no abdômen; quarta: *Mercurius* D6, uso interno e pomada de *Stannum* no abdômen; quinta: *Stannum* D10, uso interno; sexta: *Cuprum* D10, uso interno; sábado: *Plumbum* D10, uso interno, pomada de *Stibium* na cabeça.

Neste caso clínico único e discreto, Steiner introduz na terapêutica o Cosmos planetário heptamembrado inteiro. Para cada dia da semana é atribuído um “planeta”, e um dos sete metais principais.⁸

Agora a pergunta se há outras indicações para tal terapia – como uma espécie de “metalodora” (dividido em várias doses) – tem-se a impressão que Steiner queria despertar um fortalecimento de toda a organização de forças formativas desta paciente pálida, fraca, esgotada.

Coube a Michaela Glöckler o mérito de ter redescoberto este caso clínico para dois irmãos com leucodistrofia, durante sua atividade na seção pediátrica do Hospital Comunitário de Herdecke. Trata-se de um quadro clínico do grupo das doenças neurodegenerativas, nas quais as crianças, por um defeito metabólico, perdem suas capacidades gerais e morrem cedo, totalmente debilitadas e completamente dependentes de cuidados. Ao lado de outras medidas, esta terapia metálica – administrar um metal dinamizado a cada dia da semana correspondente – contribuiu para retardar o avanço da doença, mesmo que uma cura não fosse possível (para estas crianças não existe nenhuma possibilidade de cura pela medicina convencional).

Eu tenho pensado várias vezes nesta terapia, quando numa doença crônica tem-se um maior enfraquecimento de toda a organização da criança e vários sistemas orgânicos são afetados.

Um exemplo típico disto são as assim chamadas mitocondriopatias, um grupo não tão raro de defeitos metabólicos congênitos, em muitos casos na cadeia respiratória das mitocôndrias. Isto leva a um comprometimento da respiração celular e do fornecimento de energia a vários sistemas orgânicos. Todos os órgãos podem ser afetados, na criança especialmente o sistema nervoso e a musculatura. O enfraquecimento geral do organismo da criança

manifesta-se especialmente na perda de habilidades motoras e cognitivas.

A seguir, são descritos o histórico e o tratamento de uma criança com todos os sete metais.

CASO CLÍNICO

A criança do sexo feminino nasceu em 22/02/2006, na 38ª semana de gestação, através de parto cesariana, em posição pélvica, como segunda filha de seus pais. Seu peso ao nascer foi de 3.500 g. Foi saudável no início da vida, aprendeu com um pouco de atraso a se sentar (aos 12 meses) e andar (aos 18 meses). O desenvolvimento da fala começou aos 11 meses. No outono de 2007, com 18 meses, ocorreram atrasos no desenvolvimento: ela perdeu a capacidade de andar e falar. Por meio de biópsia muscular foi estabelecido o diagnóstico de uma mitocôndriopatia por defeito do complexo I da cadeia respiratória, e na imagem de ressonância magnética foi encontrada uma degeneração dos gânglios da base. A partir de maio de 2008, surgiram espasmos musculares progressivos, primeiro sem alterações no eletroencefalograma, depois como ataques epiléticos. Diferentes anticonvulsivantes (levetiracetam, ethosuximide e sultiame) foram administrados sem grande sucesso, assim como uma dieta cetogênica,* sem melhora.

A criança foi hospitalizada na Filderklinik em abril de 2011. Neste momento ela se encontrava bem abaixo do peso normal, não podia agarrar nem sentar, mostrou padrões atetóides de movimento, sorria, fazia sons, reagia ao discurso, mas não dizia palavras compreensíveis. Além de uma mudança da terapia anticonvulsivante para lamotrigina, em dose relativamente mais baixa como monoterapia, assim como a administração de *Apis regina comp. WALA (Apis regina D16, Truncus cerebri bovis D7, glóbulos)* e *Cichorium D1* (diluição, Weleda), foi realizada uma terapia metálica como descrito a seguir (todos preparados magistrais Weleda). Domingo: *Aurum metallicum prae-paratum (met. praep.) D12* trituração (trit.), uma colher-medida ao dia; segunda: *Argentum met. praep. D8* trit., uma colher-medida ao dia; terça: *Ferrum met. praep. D20* trit., uma colher-medida ao dia; quarta: *Mercurius vivus naturalis D12* trit., uma colher-medida ao dia; quinta: *Stannum met. praep. D20* trit., uma colher-medida ao dia; sexta: *Cuprum met. praep. D6* trit., uma colher-medida ao dia; sábado: *Plumbum met. praep. D20* trit., uma colher-medida ao dia.

A paciente recebeu esta terapia por quatro anos de forma ininterrupta. Durante este tempo obteve-se uma nítida estabilização gradativa de seu estado, assim como

a uma melhora com vários meses sem episódios de ataques. Sua qualidade de vida melhorou. Ela ainda reage claramente ao discurso e se expressa pelo sorriso. Os pais experimentam um forte apoio na terapia antroposófica.

Assim, este caso clínico pode ser um exemplo de como por meio de uma terapia metálica específica da medicina antroposófica, todo o organismo de forças formativas do ser humano pode ser fortalecido.

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

Referências bibliográficas

1. Steiner R. Geisteswissenschaft und Medizin. GA 312. 7. Aufl. Dornach: Rudolf Steiner Verlag; 1999.
2. Walter H. Grippe, Enzephalitis, Polymyelitis. Zur Pathogenese und Behandlung mit Krankengeschichten. Arlesheim: Klinisch-therapeutisches Institut; 1950.
3. Walter H. Der Krebs und seine Behandlung. Eine Sammlung von Krankengeschichten mit Hinweisen von Dr. Rudolf Steiner. Manuskript-Druck. Arlesheim: Klinisch-therapeutisches Institut; 1953.
4. Walter H. Abnormitäten der geistig-seelischen Entwicklung in ihren Krankheitserscheinungen und deren Behandlungsmöglichkeiten; Mit Hinweisen von Rudolf Steiner. Dornach: Verlag am Goetheanum; 1997.
5. Walter H. Die sieben Hauptmetalle: Ihre Beziehungen zu Welt, Erde und Mensch. Dornach: Verlag am Goetheanum; 2010.
6. Walter H. Die Pflanzenwelt: Ihre Verwandtschaft zur Erden- und Menschheitsentwicklung. Arlesheim: Natura; 1971.
7. Degenaar AG (Hg). Krankengeschichten – Krankheitsfälle und andere medizinische Fragen, besprochen mit Rudolf Steiner. Dornach: Verlag am Goetheanum; 2008.
8. Pelikan W. Sieben Metalle. Dornach: Verlag am Goetheanum; 1981.

*N.E.: Dieta que tem por objetivo gerar cetose, introduzida por Russell Wilder na década de 1920, empregada no tratamento de epilepsias refratárias.